



Academia Amazonense de Letras

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP 69010-120

BOLETIM DE INFORMAÇÃO
NOVEMBRO 2001

- NOTÍCIA DO ACADÊMICO BERNARDO CABRAL - O Acadêmico Bernardo Cabral doou à biblioteca da Academia o conjunto de sua obra parlamentar a partir de 1997, constituída de 22 volumes, entre livros e plaquetas, versando principalmente sobre o tema *água*.
- ANIVERSARIANTES DO MÊS – Aniversariam os Acadêmicos Almir Diniz (06.11), João Mendonça de Souza (19.11) e Francisco Gomes da Silva (24.11).
- LANÇAMENTO DA REVISTA – Será no dia 1º de dezembro o lançamento do número 23 da *Revista*, que traz colaborações de vinte Acadêmicos, em mais de 160 páginas. O evento ocorrerá a partir das 10 horas, na sede da AAL, com pronunciamento do Acadêmico Almir Diniz, membro da Comissão Editorial.
- NOVO LIVRO DE JOÃO MENDONÇA – O Acadêmico João Mendonça de Souza lançará no dia 22 do corrente, na sede da Academia, às 18. horas, a segunda edição (revista e aumentada) de seu livro “ Pedro Álvares Cabral no Descobrimento Intencional do Brasil”, pela Editora Vozes.
- CENTENÁRIO DE MURILO MENDES – A Academia Brasileira de Letras, homenageando Murilo Mendes, na passagem do centenário do seu nascimento, dará início no dia 20 de novembro, a um ciclo de conferências, quando falarão os Acadêmicos Ledo Ivo e Sábato Magaldi.
- RESULTADO DAS ELEIÇÕES – O amazonólogo Samuel Benchimol foi eleito para ocupar a Cadeira nº 11, em disputa com o escritor Abrahim Baze. Benchimol sucede o professor Octávio Mourão. O médico e historiador Antônio José Souto Loureiro foi eleito para a Cadeira nº 34, antes ocupada pelo cientista Manoel Bastos Lira.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO ALMIR DINIZ – A Sociedade de Cultura Latina do Estado de Goiás agraciou com Diploma-Prêmio os livros *Algemas de Ternura* e *Paio de Lembranças*.
- ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA – Prevista para o dia 17 de dezembro a eleição para a Diretoria do biênio 2002-2003. O prazo para inscrição de chapa vai até o dia 05.12.01.
- DIA NACIONAL DA CULTURA – Com espetáculo de dança e música, a Secretaria da Cultura realizou notável comemoração do Dia Nacional da Cultura.
- POSSE DE TENÓRIO TELLES – Um número expressivo de escritores e professores compareceram à AAL para cumprimentar o novo Acadêmico.

Visto
Max Carphenier Luiz da Costa
PRESIDENTE

“ ESTAÇÃO LÍRICA * ”

Genesino Braga

Toda vez que, rompendo o fragrante e espesso crepe da noite de Manaus, se reacendem as luzes dos refletores externos sobre o Teatro Amazonas, e a forma exterior da majestosa Casa de Ópera parece flutuar numa nuvem de luz, feérica e deslumbradora, como se restituída a um maravilhoso raconto de fadas, - nosso pensamento voeja para os dias de fausto e de esplendor artístico que o glorioso templo da Arte vivera no último lustre do século passado e na primeira década do atual, em suntuosas noitadas de gala, a platéia lotada “au complet” de um público de cultura e gosto requintados, diante de autênticas celebridades do drama e da ópera lírica, nos palcos da Europa.

Fora num mês de abril como este, prolongando-se por maio e junho, que a Grande Companhia Lírica Francesa (“Grandes Óperas, Ballet, Comique e Bufa”-anunciava-se), empresada pelo nosso Maestro Joaquim Franco e subvencionada pelo Governador do Estado do Amazonas, Coronel Constantino Nery, realizara, em 1907, a ópera “Guilherme Tell”, de Rossini, e chegara ao fim da temporada após exhibir mais as óperas “A Filha do Regimento”, de Donisetti; “Os dragões de Villars”, de Aimée Maillart; “Fausto”, de Gounod; “Mignon”, de Thomar; “Carmen”, de Bizet; “Huguenottes”, de Meyerbee; “Galatéia”, de Masse; e “IL Guarany”, de Carlos Gomes - com récitas de assinaturas e récitas livres em mais de trinta espetáculos.

Era realmente de primeira garandeza o elenco da Grande Companhia Lírica Francesa. Trazia como prima-dona a famosa soprano lírico-dramático Mademoiselle Hedwige Demours, de grande renome por seus invejáveis dotes artísticos e, sobretudo, por sua extraordinária beleza. Outras grandes figuras eram: a soprano-ligeiro Madame Léon de Mendés, “também uma bela mulher e de excelentes recursos de vocalização”, - referiam os jornais da época (...).

A estréia da Grande Companhia Lírica Francesa ocorreu a 30 de março de 1907, com a ópera de Rossini, “Guilherme Tell”, exibida pela primeira vez em Manaus e cantada pela soprano Madame Léon de Mendés, que teve “as honras da noite”, - escrevia o crítico teatral do jornal “Amazonas”, - pois, além de se mostrar uma excelente cantora, revelou-se atriz de merecimento”.

* Excerto do artigo publicado na *Revista* nº 19 da AAL, em fevereiro de 1983.